

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Se for condenado, é 'game over', afirma Jair Bolsonaro

Ex-presidente disse que 'não fica feliz em desgastar o Supremo'

/ STF

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) disse nesta quarta-feira que, se for condenado pelo STF (Supremo Tribunal Federal) sob a acusação de integrar a trama golpista de 2022, é "game over", por não ter mais para onde recorrer. Bolsonaro, que tem um histórico de ataques e críticas à corte, disse ainda que não fica feliz em desgastar o Supremo.

"Não tem para onde recorrer mais ali. Se eu for condenado, pronto, acabou, é 'game over'. Vamos ver como vai ser, se vai ter reação da população. Fora do Brasil, isso está tomando corpo. Como disse, Romênia, França, EUA sofreu essa questão também do lawfare, isso tudo gera desgaste ao Supremo", disse, em entrevista ao UOL.

"Não fico feliz em desgastar o Supremo. Se fazem pesquisa sobre a popularidade do Supremo, está abaixo do Legislativo quem diria. Não entendo porque essa perseguição brutal em cima de mim."

Apesar da declaração, Bolso-

naro manteve durante a entrevista o discurso de que não anunciar qualquer tipo de sucessor. E, quando foi questionado sobre o prazo para que governadores se desincompatibilizassem do cargo para disputar eleição, em abril, disse que ainda falta muito. Foi elogioso a Tarcísio de Freitas, chefe do Executivo em São Paulo, mas não apontou-o como sucessor.

O ex-presidente também minimizou encontro que teve com o general Mário Fernandes no Palácio da Alvorada no fim do seu governo. Fernandes está preso, por ter planejado o assassinato de Lula (PT), Geraldo Alckmin (PSB) e do ministro Alexandre de Moraes, do STF, no plano que ficou conhecido como Pynhal Verde e Amarelo.

Bolsonaro disse que muitos iam vê-lo para prestar solidariedade, ver como ele estava de saúde, e disse que a Polícia Federal precisa ouvir depoimento do general para questionar sobre o plano -que poderia ser uma "roteiro de novela, filme, algo qualquer", minimizou o

ex-presidente.

Questionado sobre o seu ex-ajudante de ordens, Mauro César Cid, que fez delação premiada, evitou dizer se ele mentiu às autoridades, mas afirmou que foi torturado e alvo de "pau de arara do século 21". O termo foi utilizado para punir uma forma de tortura da ditadura militar.

O ex-presidente é defensor deste período da história e já chegou a chamar o coronel Brilhante Ustra, notório torturador do regime, de herói nacional. "Pode fazer delação nessa circunstância? Não, até Lava Jato falou que (é) pau de arara do século 21. Isso foi feito com Cid. Delação subentende o quê? Espontaneidade, verdade e prova. Deixou de existir na delação do Cid. Ele foi torturado, não vou falar que ele mentiu."

A Folha de S.Paulo em abril, Bolsonaro foi questionado se uma eventual prisão significaria o fim da sua carreira política. "É o fim da minha vida. Já estou com 70 anos". Bolsonaro é acusado de cinco crimes - penas somadas superam 40 anos.

No final de março, a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) recebeu, por unanimidade, a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) e tornou réus Bolsonaro e outros sete acusados de integrar o núcleo central da trama golpista de 2022.

A decisão do STF abre caminho para julgar o mérito da denúncia contra o ex-presidente até o fim do ano, em esforço para agilizar o julgamento e evitar que o caso seja contaminado pelas eleições presidenciais de 2026.



REPRODUÇÃO/UOL/JC

Em entrevista ao Canal UOL, Bolsonaro admitiu que reconhecerá derrota

Tarcísio de Freitas nega candidatura ao Planalto

/ ELEIÇÕES 2026

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), negou ontem que será candidato à presidência da República em 2026. O chefe do Executivo paulista é cotado como possível substituto da direita no pleito do ano que vem do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que atualmente está inelegível por determinação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

"Não tem candidatura nenhuma (à presidência em 2026). Vou ficar em São Paulo", disse Tarcísio em Nova York, onde está cum-

prindo agendas. O governo do Rio Grande do Sul também está nos Estados Unidos em missão do Executivo estadual.

A negativa abre espaço para a candidatura de outros presidencialistas do centro e da direita, como é o caso do atual governador gaúcho Eduardo Leite, que recentemente migrou do PSDB ao PSD com vistas à corrida presidencial de 2026.

O chefe do Executivo ainda precisará disputar a indicação partidária com o governador do Paraná, Ratinho Jr., que também tem se apresentado como possível candidato ao Palácio do Planalto.

VINICIUS ROSA/GOVERNO DO ESTADO DE SP/DIVULGAÇÃO/JC



'Vou ficar em São Paulo', assegurou

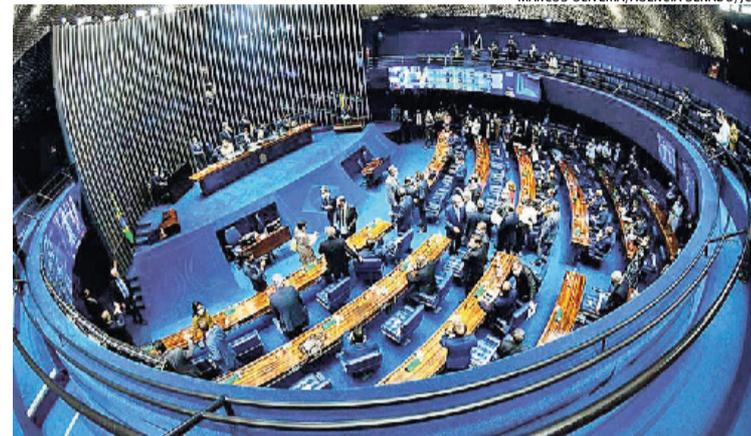


Repórter Brasília
Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Marco Legal Brasileiro

MARCOS OLIVEIRA/AGENCIA SENADO/JC



O Senado aprovou, em dezembro, e agora está na Câmara, a Lei do Marco Legal Brasileiro de Inteligência Artificial, que faz um reconhecimento autoral de jornalistas, de criadores de conteúdo intelectual. Agora, resta aos deputados fazerem com que o projeto tenha maior velocidade na tramitação no Parlamento.

Liberdade de todos

Liberdade de imprensa é liberdade de todos. A verdade é o primeiro passo para um mundo melhor. Em uma mensagem histórica aos jornalistas de todo o mundo, o Papa Leão XIV reafirmou seu compromisso com a liberdade de imprensa e a busca pela verdade. Diante de uma multidão de comunicadores, no Vaticano, na segunda-feira o Pontífice foi aplaudido ao pedir "o fim da guerra de palavras" e a libertação dos jornalistas presos injustamente ao redor do mundo.

Promoção da paz

Leão XIV destacou o papel vital da imprensa na promoção da paz, do diálogo e da justiça. Em tempos de polarização, sua mensagem ressoa como um chamado à responsabilidade e ao respeito na comunicação.

Fim da guerra de palavras

"A paz começa com cada um de nós, com a forma como olhamos para os outros, ouvimos os outros e falamos sobre os outros. Precisamos dizer não à guerra de palavras, de imagens", defendeu o Sumo Pontífice.

Papa conectado com a realidade

A Associação Nacional de Jornais (ANJ) classificou como extremamente alentadora a manifestação do Papa. O presidente-executivo da ANJ, Marcelo Rech, disse à coluna **Repórter Brasília**, "acreditar que é a mais veemente defesa da liberdade de imprensa, da importância do Jornalismo, feita por um papa, e eu acho que mostrou um papa muito conectado com a realidade, com os desafios da atualidade".

Mundo da inteligência artificial

Na avaliação de Marcelo Rech, "ao mesmo tempo que faz a defesa da liberdade de imprensa, da valorização, da importância do Jornalismo, o Papa Leão XIV também levanta as suas preocupações, que caminham junto com esse novo mundo da inteligência artificial. É um papa que realmente está muito atualizado, muito conectado com os efeitos perversos da perda de noção da realidade com a erosão da verdade dos fatos", atestou o presidente da ANJ.

Defesa do Jornalismo

"É muito bom, extremamente satisfatório e alentador, entusiasmante, ver o papa fazer a defesa do Jornalismo, que é a defesa da busca da verdade. Mostra que é um aliado à causa da liberdade de imprensa e da busca da verdade dos fatos, da realidade; que a imprensa não é simplesmente um elemento, é uma atividade que busca retratar a realidade", avaliou Rech.